

TAWHID



www.islamemlinha.com

Desde os primórdios da história do homem, o homem, em cada época, reconheceu uma divindade ou várias e as adorava. Mesmo hoje, toda nação, desde a mais primitiva até a mais avançada, crê nisto e adora algumas divindades. Ter uma divindade e adorá-la faz parte da natureza humana. Existe alguma coisa na alma do homem que o força a agir assim.

Mas, a questão é: O que é esta coisa e por que o homem se sente compelido a agir assim? A resposta a esta indagação pode ser descoberta se olharmos para a posição do homem neste imenso universo. Nem o homem, nem sua natureza, são onipotentes. Ele não é auto-suficiente e nem autocriador e seus poderes são limitados. Na verdade, ele é fraco, débil, necessitado e destituído.

Ele depende de uma quantidade enorme de forças para manter sua existência, mas nem todas elas estão inteiramente sob seu controle. Algumas vezes parece que ele tem poder sobre elas, de uma forma simples e natural, mas, outras vezes, ele se encontra privado delas. Existem muitas coisas importantes e valiosas que ele se esforça por conseguir, algumas vezes ele consegue, outras não, pelo fato de ele não ter o poder de obtê-las. Existem muitas coisas que o prejudicam, acidentes acabam com o trabalho de toda uma vida em segundos, a doença, as preocupações e as calamidades estão sempre ameaçando-o e frustrando seu caminho para a felicidade. Ele tenta afastar-se delas mas pode encontrar tanto o êxito como o fracasso.

Existem muitas coisas cuja grandeza e esplendor o intimidam: as montanhas e os rios, os animais gigantes e as feras. Ele experimenta terremotos, tempestades e outros desastres naturais. Ele observa as nuvens sobre sua cabeça e as vê ficando espessas e escuras, os raios trovejando e a chuva pesada caindo. Ele vê o sol, a lua e as estrelas em seus movimentos constantes. Ele pensa em como são grandes e poderosos esses corpos celestes em comparação com ele, tão frágil e insignificante!

Este grande fenômeno, por um lado, e a consciência de sua fragilidade, por outro, imprimem no homem um profundo sentido de sua própria fraqueza, insignificância e desamparo. E é bastante natural que uma idéia primitiva de divindade deva coincidir com este sentimento.

No mais primitivo estágio de ignorância, o homem acha que os grandes objetos da natureza, cujo esplendor e glória são visíveis e que lhe parecem benéficos ou prejudiciais, são detentores de poder e autoridade verdadeiros, e, por conseqüência, são divinos. Assim, ele adora as árvores, os animais, os rios, as montanhas, o fogo, a chuva, o ar, os corpos pesados e vários outros objetos. Esta é a pior forma de ignorância.

Quando sua ignorância diminui e alguns raios de luz aparecem, ele começa a perceber que esses objetos grandes e poderosos também são tão desamparados e dependentes, ou antes, eles são ainda mais dependentes e desamparados. **O maior e mais forte animal também morre, da mesma forma que um micróbio ínfimo, e perde todo seu poder; os grandes rios surgem e desaparecem; as montanhas**

imensas são dinamitadas e fragmentadas pelo próprio homem; a produtividade da terra não está sob controle da terra - a água a torna próspera e a falta dela a torna árida. Mesmo a água não é independente. Ela precisa do ar que traz as nuvens. O ar também é impotente e para que seja útil, ele também depende de outras causas. A lua, o sol e as estrelas também estão presos a uma lei externa poderosa, cujos ditames determinam o mais delicado movimento.

Após tais considerações, a mente do homem se volta para a possibilidade de um grande poder misterioso, de natureza divina que controla os objetos que ele vê e que são depositários de toda a autoridade. Essas reflexões abrem espaço para crença em poderes misteriosos por trás dos fenômenos naturais, com vários deuses governando partes e aspectos da natureza, como o ar, a luz e a água. Formas materiais ou símbolos são construídos para representá-los e o homem começa a adorar essas formas ou símbolos. Isto também é uma forma de ignorância e a realidade permanece oculta aos olhos do homem neste estágio intelectual e de caminhada cultural.

À medida em que o homem progride em conhecimento e aprendizagem, e medita mais e mais profundamente sobre os problemas fundamentais da existência, **ele descobre uma lei onipotente e um controle total do universo.** A regularidade absoluta do nascer do sol e do pôr-do-sol, os ventos e as chuvas, o movimento das estrelas e as estações do ano! Como funcionam conjuntamente numa harmonia maravilhosa com as várias e diferentes forças. E como esta lei é sublimemente sábia e eficaz, por intermédio da qual todas as várias causas do universo são feitas para funcionarem coordenadas, num tempo determinado para um acontecimento determinado! Observar esta uniformidade, regularidade e obediência total a uma grande lei em todos os campos da Natureza, até um politeísta se acha obrigado a crer que deve haver uma divindade maior do que todas as outras, exercendo autoridade suprema. Porque, se fossem divindades separadas e independentes, toda o mecanismo do universo estaria comprometido.

O homem chama esta divindade maior por nomes diferentes como Allah, God, Deus. **Mas, a escuridão da ignorância ainda persiste,** ele continua adorando divindades menores juntamente com este Ser Supremo. as divindades menores são como funcionários responsáveis sob as ordens do Deus Maior, de quem ele não se aproxima a não ser por intermédio dessas entidades. Portanto, elas também devem ser adoradas e solicitadas. Elas são tidas como agentes, através dos quais pode-se chegar ao Grande Deus.

Quanto mais o homem aumenta seu conhecimento e raciocínio, maior é sua insatisfação com a multiplicidade de divindades. Assim, o número de divindades menores começa a diminuir. Finalmente descobrem que nenhuma dessas divindades criadas pelo homem tem qualquer característica divina; elas próprias são criaturas como o homem, embora um pouco menos desamparadas. Portanto, elas são eliminadas uma a uma até restar somente um Deus.

Mas o conceito de um Deus único ainda está impregnado de alguns dos elementos da ignorância. Algumas pessoas imaginam que Ele tem um corpo como os homens, e que está em um determinado lugar. Outros acreditam que Deus desceu à terra sob a forma humana; outros, ainda, acham que Deus, após executar suas tarefas, retirou-se e agora está descansando. Alguns acreditam que só se chega a Deus através dos santos e espíritos e que nada pode ser alcançado sem a intercessão deles. Outros imaginam que Deus tem uma forma ou imagem e acham que é preciso manter esta imagem diante deles com o objetivo de ser adorado.

Essas noções distorcidas da divindade persistiram e permaneceram e muitas delas ainda prevalecem entre os diversos povos até os dias de hoje.

Tawhid é o mais elevado conceito de divindade, o conhecimento que Allah, através de Seus Profetas, enviou para a humanidade em todas as épocas. Foi com este conhecimento que, no começo, Adão foi enviado à terra; foi o mesmo conhecimento que foi revelado a Noé, Abraão, Moisés e Jesus (saw). Foi este conhecimento que Mohammad (saw) trouxe à humanidade. É o Conhecimento puro e absoluto, sem a menor sombra de ignorância. O homem tornou-se culpado de shirk, de idolatria e kufr só porque ele se afastou dos ensinamentos dos Profetas e passou a depender de seu raciocínio débil, de suas falsas percepções ou interpretações preconceituosas. Tawhid dispersa todas as nuvens da ignorância e ilumina o horizonte com a luz da realidade.

Vejamos a questão do Universo:

O universo não é uma massa fortuita de matéria. Não é uma série de objetos desordenados. Não é uma aglomeração de coisas caóticas e sem sentido. Tudo isto não pode existir sem um Criador, um Projetista, um Controlador, um Governante.

Mas, quem pode criar e controlar este universo majestoso? Somente Ele pode, Aquele que é o Senhor de tudo; Aquele que é Infinito e Eterno; Aquele que é Todo Poderoso, Onisciente, Onipotente e o Mais Sábio; Aquele que tudo sabe e tudo vê. Ele deve ter autoridade suprema sobre tudo o que existe no universo. Ele possui poderes ilimitados, deve ser o Senhor do universo e de tudo que nele se contém, deve ser livre de falhas ou fraquezas e ninguém tem o poder de interferir em Seu trabalho. Somente um Ser assim pode ser o Criador, o Controlador e o Governador do universo.

Segundo, é fundamental que todos esses atributos e poderes divinos devam ser investidos em um Único Ser: Não é possível coexistirem duas ou mais personalidades que tenham poderes e atributos iguais. Acabam se chocando. Portanto, deve haver um único Ser Supremo, controlando todos os outros. Não se pode imaginar dois governadores de uma mesma província, ou dois comandantes supremos de um mesmo exército. Da mesma forma, com a distribuição de poderes entre divindades diferentes. Fatalmente ocorrerá uma falta de coordenação. E se isso acontecesse, o mundo se partiria em pedaços.

Um ser divino que é incapaz de permanecer vivo por si mesmo, não pode dar a vida a outros. Um ser assim, incapaz não pode ser adequado para governar este vasto universo sem fim.

O sol, a lua, as estrelas, os animais, os pássaros ou os peixes, matéria, dinheiro, qualquer homem ou grupo de homens - qualquer um deles possui esses atributos? Certamente que não! Porque tudo no universo é criado, controlado e regulado, é dependente dos outros, é mortal e transitório; os movimentos, por menores que sejam, são controlados por uma lei inexorável que não admite qualquer desvio. Sua condição de desamparo prova que a qualidade da divindade não se encaixa em seus corpos. Eles não possuem o menor vestígio de divindade e não têm nada a ver com ela. Trata-se de uma paródia da verdade e uma loucura atribuir uma condição divina a eles.

Quanto mais meditamos, mais firme deve ser a nossa convicção de que todos os poderes e atributos divinos devem existir em um único e mesmo Ser. Portanto, o politeísmo é uma forma de ignorância que não resiste a uma análise racional. É uma impossibilidade prática. Os fatos da vida e da natureza não se enquadram nisto. Eles praticamente trazem os homens para a Realidade que é Tawhid, a Unicidade de Allah.

La ilaha illa Allah

Quando dizemos la ilaha nenhum ser humano ou objeto material possui o poder divino e autoridade que seja digno de obediência e adoração.

Quem possui atributos divinos, quem é a Vontade por trás dos fenômenos, o Criador deste grande universo, o Controlador de suas leis, o Governador de seu ritmo sereno, o Administrador de tudo o que funciona: Ele é Allah, o Senhor do Universo e ninguém e nada pode ser associado a Ele em Sua Divindade. Este é o significado de illa Allah (exceto Allah).

- Definitivamente, não existe uma afirmação maior e mais importante do que "La ilaha illa Allah" (não há divindade que mereça ser adorada senão Allah).

- É a afirmação da declaração de fé no Tawhid de Allah, que é a linha divisória entre Iman (fé) e kufr (incredulidade). Ela foi a convocação de todos os Mensageiros e Profetas anteriores.

- Allah atestou a importância desta afirmação no Alcorão.

Ele disse: **"... e saibam que La ilaha illa Allah (não há outra divindade senão Allah, merecedora de adoração) ... "** (49:19, 20:8, 3:18, 59:22-3)

A recordação de Allah (Dhikr Allah) é um dos mandamentos mais importantes de Deus. Este mandamento ordenado por Ele está em diversos versículos do Alcorão, principalmente depois da realização de importantes obrigações religiosas:

" ... Quando descerdes do monte Arafat, recordai-vos de Deus perante o Monumento Sagrado, e recordai-vos de como vos iluminou, ainda quando éreis, antes disso, dos extraviados." (2:198)

"Quando celebrardes os vossos ritos, recordai-vos de Deus como vos recordais dos vossos pais, ou com mais fervor." (2:200)

Ele também disse:

"... e observa a oração, para celebrar o Meu nome." (20:14)

A melhor maneira de recordar Allah é descrita no hadith do Mensageiro. Diz ele:

"... e a melhor (súplica) que eu e os outros profetas que foram enviados antes de mim proclamaram foi: **Não há outra divindade senão Allah, Ele, o Único, e que não tem parceiros. A Ele pertence o domínio (de tudo) e para Ele são todos os Louvores e é Ele Quem tem poder total sobre todas as coisas.**" (la ilaha illa Allah, wahdahu la sharika lahu, lahul mulku wa lahul hamdu wa huwa 'alaa kulli shay'in Qadir) (At-Tirmizi)

O Mensageiro de Allah também disse: "A melhor recordação de Allah é dizer "la ilaha illa Allah" (não há outra divindade merecedora de adoração senão Allah)".

Todos estes pontos acima, esclarecem sobre a importância desta declaração, que insha Allah vou explicar com mais detalhes, a fim de que se possa alcançar uma compreensão mais clara.

A declaração de la ilaha illa Allah é a chave do paraíso, mas como sabemos todas as chaves tem saliências, então se vc usar a chave com a saliência correta então a porta se abrirá para vc. As saliências são as condições da shahada:

1) Conhecimento da shahada do que esta nega e afirma.

Conhecer quem estamos adorando. A forma mais elevada de conhecimento e aquela que leva a dissociação de quaisquer falsas deidades e a devoção das intenções só para Allah.

“Sabei, portanto, que não há mais divindade, além de Allah e implora o perdão das tuas faltas, assim como das dos fiéis e das fiéis, porque Allah conhece as vossas atividades e os vossos destinos.” (47:19)

O Profeta Muhamad SAAS disse:

"Quem morrer sabendo que não há outra divindade além de Allah, entrará no Paraíso"

2) A Certeza , ou seja não pode haver nenhuma dúvida quanto ao que está sendo declarado e nenhuma suspeita quanto ao seu significado.

“Somente são fiéis aqueles que crêem em Allah e em Seu Mensageiro e não duvidam, mas sacrificam os seus bens e as suas pessoas pela causa de Allah. Estes são os verazes!” (49:15)

O Profeta SAAS disse:

"Sou testemunha de que não há outra divindade além de Allah, e eu sou Seu mensageiro. O servo de Allah que reconheça esse testemunho sem ter nenhuma dúvida sobre isso (Ash-Shahadatain) entrará em Aj-Jannah (No Paraíso)."

3) Pureza da Adoração

A intenção de aceitar o Islam e realizar todos os atos de adoração, puramente dedicados a Allah:

“Dize-lhes: Certamente, foi-me ordenado adorar a Allah com sincera devoção” (39:11)

4) A sinceridade contra a hipocrisia

Os hipócritas dizem a declaração do Tawheed, mas eles a renegam em seus corações:

“Dizem, com seus lábios, o que os seus corações não sentem.” (48:11)

5) A Aceitação do que declara a shahada.

6) A submissão, ou seja, a shahada tem efeito no coração e se manifesta através de seus atos, obedecendo a Allah e ao Seu Mensageiro.

“Mas quem se submeter a Allah e for caritativo ver-se-á apegado à verdade inquebrantável.” (31:22)

7) Amor a shahadah: Aquele que ama a Allah ama a shahada e ama a religião de Allah. O fiel ama a shahada e o que ela estabelece, amando a Allah acima de tudo.

“Entre os humanos há aqueles que adotam, em vez de Allah, rivais (a Ele) aos quais professam igual amor que a Ele; mas os fiéis só amam fervorosamente a Allah.” (2:165)

Virtudes do la ilaha illa Allah:

Abu Said al-Kudri disse que o Mensageiro de Allah disse:

"Moisés disse: 'Ó Senhor! Ensina-me alguma coisa com a qual eu possa me recordar de Vós e suplicar a Vós.' Ele (T) disse: Diga 'La ilaha illa Allah', ó Moisés. Ele (Moisés) disse: 'Todos os Vossos servos dizem isto.' Ele (T) disse: 'Se os sete Céus e aqueles que neles habitam além de Mim, e as sete Terras fossem colocados em um prato da balança e o 'La ilaha ill Allah' fosse colocado em outro, o 'La ilaha illa Allah' pesaria muito mais." (Ibn Hibban e Hakim)

O Mensageiro de Allah disse:

"O melhor Dhikr (recordação) é 'La ilaha illa Allah' (Não há outra divindade senão Allah, merecedora de adoração) ..."

O Mensageiro de Allah disse:

"Uma pessoa da minha ummah (nação) será chamada à presença de todas as criaturas no Dia do Juízo. Noventa e nove registros (de seus atos) serão revelados, cada um se estendendo até onde a vista alcança, e, então, ser-lhe-á perguntado: 'Você nega qualquer um desses atos?' Ele responderá: 'Não, meu Senhor'. Em seguida, ser-lhe-á perguntado: 'Você tem alguma desculpa para eles, ou uma boa ação em contrapartida?' O homem, que estará aterrorizado, dirá: 'Não'. Ser-lhe-á dito: 'Sim, você praticou alguns bons atos. Nenhuma iniquidade recairá sobre você.' Então, ser-lhe-á mostrado um cartão, onde estará escrito: 'La ilaha illa Allah, Muhammad Rasul Allah'. Ele perguntará: 'Ó Allah!, que cartão e que registros são esses?' Será dito a ele: 'Nenhuma injustiça recairá sobre você.' Os noventa e nove registros serão colocados em um prato da balança e o cartão no outro. O cartão pesará mais do que os registros." (At-Tirmizi e Al-Hakim)

Basta proferir a Shahada?

Não basta proferir. Deve reunir os 3 tipos de tawhid e quais são eles?

- 1) **Tawhid al rububiyah-** É a unicidade de Allah no que se refere ao Seu Senhorio, e Criação, somente Allah é o Criador de tudo que existe, é o Mantenedor e Sustentador do Universo.
- 2) **Tawhid al Ibada-** Somente Allah é digno de adoração. Uma vez sendo Allah o Criador de tudo que existe, Ele é o único merecedor da adoração de Seu servo. Foi principalmente para esse tawhid que os Profetas e Mensageiros foram enviados para admoestar a humanidade.
- 3) **Tawhid al asma wa al sifaat-** Só a Allah pertencem os melhores Nomes e Atributos. Devemos em crer em todos os atributos os quais Allah SWT descreveu para Si no Quran e na Sunna, e também crer que esses atributos só são perfeitos e completos em Allah.

10 coisas que anulam o Tawhid:

1) Shirk na adoração de Allah: Associar algo ou alguém na adoração de Allah:

“Allah jamais perdoará quem Lhe atribuir parceiros, conquanto perdoe os outros pecados, a quem Lhe apraz. Quem atribuir parceiros a Allah desviar-se-á profundamente.” (4:116)

“A quem atribuir parceiros a Allah, ser-lhe-á vedada a entrada no Paraíso e sua morada será o fogo infernal! Os iníquos jamais terão socorredores.” (5:72)

2) Colocar intermediários entre uma pessoa e Allah : Buscar sua intercessão e depender deles. Aqueles que fazem isto estão colocando "rivais" com Allah e isto é Shirk (idolatria). Allah (SW) disse:

“Ele fez-vos da terra um leito, e do céu um teto, e envia do céu a água, com a qual faz brotar os frutos para o vosso sustento. Não atribuais rivais a Allah, conscientemente.” (2:22)

Ao profeta [s.a.w.] foi perguntado: Qual e o pecado mais grave?' Ele respondeu: "Que coloquem rivais com Allah que nos criou." Allah (SWT) disse:

“Não invoques, em vez de Allah, o que não pode favorecer-te nem prejudicar-te, porque se o fizeres, serás, então, um dos iníquos.” (10:106)

3) Aqueles que não crêem que os Mushrikeen (aqueles que cometem Shirk) são Kuffar (incrédulos) ou duvidam da incredulidade deles defendendo-os, então eles mesmos são incrédulos.

“Ó fiéis, não tomeis por confidentes os judeus nem os cristãos; que sejam confidentes entre si. Porém, quem dentre vós os tomar por confidentes, certamente será um deles; e Deus não encaminha os iníquos.” (5:51)

“Que os fiéis não tomem por confidentes os incrédulos, em detrimento de outros fiéis.” (3:28)

4) Aqueles que crêem na guia de alguém mais que na do profeta Muhammad [s.a.w.], então são Kuffar. O mandamento de Muhammad [s.a.w.] é o mandato de Allah:

“Qual! Por teu Senhor, não crerão até que te tomem por juiz de suas dissensões e não objetem ao que tu tenhas sentenciado. Então, submeter-se-ão a ti espontaneamente” (4:65)

5) Quem quer que odeie alguma ordem ou algo da Mensagem do Profeta [s.a.w.] mesmo que esteja praticando, se torna um Kaffir. Allah (SW) disse:

“Isso, por terem recusado o que Allah revelou; então, Ele tornará as suas obras sem efeito.” (47:9)

6) Qualquer pessoa que deboche de qualquer coisa do Islam ou qualquer dos Nomes e Atributos de Allah se torna um Kaffir.

“Porém, se os interrogares, sem dúvida te dirão: Estávamos apenas falando e gracejando. Dize-lhes: Escarnecei, acaso, de Allah, de Seus versículos e de Seu Mensageiro?” (9:65)

7) Praticar magia

O profeta [s.a.w.] advertiu que:

"Quem vai a um astrólogo ou adivinho, e acredita no que ele disse, cometeu incredulidade e negou o que foi revelado a Muhammad - s.a.w."

Creer em bruxaria e em horóscopos é como colocar rivais junto a Allah. Isto é Shirk.

8) Estar com os Idólatras ajudando-os e apoiando-os contra os muçulmanos e incredulidade.

“Ó fiéis, não tomeis por confidentes os judeus nem os cristãos; que sejam confidentes entre si. Porém, quem dentre vós os tomar por confidentes, certamente será um deles; e Allah não encaminha os iníquos.” (5:51)

9) Quem crer que não é necessário seguir a orientação do Profeta Muhamad, terá descrito na segunda parte da shahada – ashhadu ana Muhamad rassul Allah-

“E quem quer que almeje (impingir) outra religião, que não seja o Islam, (aquela) jamais será aceita e, no outro mundo, essa pessoa contar-se-á entre os desventurados.” (3:85)

10) Aquele que se afastar completamente da religião de Allah, não aprendendo e não praticando se torna um incrédulo.

“E haverá alguém mais iníquo do que quem, ao ser exortado com os versículos do seu Senhor, logo os desdenha? Sabei que Nós puniremos os pecadores.” (32:22)

Obs: Só para ressaltar que não há diferença entre aquele que comete alguma das coisas citadas seriamente ou em forma de brincadeira. A única exceção é quando alguém comete alguma dessas coisas sobre coerção já que seu coração deve estar cheio de fé e tawhid em Allah.

Shirk (idolatria, politeísmo)

É a associação de algo ou alguém na adoração de Allah ou colocar rivais junto com Allah. Dirigir qualquer forma de adoração, ou qualquer outra coisa que seja direito unicamente de Allah, para outro que não seja Ele. Esse é o único pecado que Allah não perdoa.

“Allah jamais perdoará a quem Lhe atribuir parceiros; porém, fora disso, perdoa a quem Lhe apraz. Quem atribuir parceiros a Allah cometerá um pecado ignominioso.” (4:48)

AS ORIGENS DO SHIRK

O que foi estabelecido na Shari'ah (lei islâmica) é que a humanidade constituiu-se no início de uma única nação, o tawhid verdadeiro, e em seguida, o shirk aos poucos se impôs. A fundamentação desta afirmação está no que diz Allah, o Altíssimo:

"No princípio, os povos constituíam uma só nação. Então, Allah enviou os profetas como alvissareiros e admoestadores." (2:213)

Ibn 'Abbas - radiallahu 'anhu - disse:

"Entre Nuh (Noé) e Adão foram dez gerações, e todas estavam sob a shari'ah (lei) da verdade. E então eles discordaram. Por isso, Allah enviou os profetas como portadores das boas novas e das advertências."

O Profeta SAAS relatou de seu Senhor (Allah):

"Eu criei todos os meus servos na verdadeira Religião (tawhid isento de shirk). Em seguida, os demônios chegaram e os desviaram de sua verdadeira Religião. Eles tornaram ilícito o que Eu havia feito lícito para as pessoas e lhes ordenaram associar na adoração a Mim, o que não dei qualquer autoridade."

O Profeta SAAS disse: "Todo ser humano nasce em Fitrah (monoteísmo puro), mas seus pais o tornam judeu, ou cristão "

Abu Hurayrah disse: "Recitai se o desejais: **"A fitrah de Allah com a qual Ele criou a humanidade. A criação de Allah é imutável. Esta é a verdadeira Religião."** (30:30).

Após esta clara explicação, é de suprema importância para o muçulmano saber como o shirk se disseminou entre os crentes, depois de eles serem muwahhiden (povo sob o Tawhid).

A este respeito, diz Allah, o Mais Perfeito, sobre o povo de Noé:

"E disseram (uns com os outros): Não abandoneis os vossos deuses, nem tampouco abandoneis Wadda, nem Sua'a, nem Yaguça, nem Ya'uca, nem Nassara." (71:23)

Foi relatado, em muitas narrativas, que estas cinco divindades eram adoradores piedosos. No entanto, quando morreram, Shaytan (Satanás) sussurrou para seu povo que retrocedessem e se sentassem em seus túmulos. Em seguida, Shaytan sussurrou aos que chegaram após eles (a geração seguintes) que eles podiam tomá-los como ídolos, enganando-os com a idéia de que seriam lembrados e que seriam seguidos na conduta correta. Depois Shaytan sugeriu à terceira geração que ela deveria adorar

esses ídolos juntamente com Allah, o Mais Elevado, e sussurrando que isto tinha sido praticado por seus antepassados.

Por isso, Allah enviou Noé, ordenando que seu povo adorasse a Ele tão somente. No entanto, ninguém atendeu ao seu chamado, com exceção de uns poucos. Allah, o Todo Poderoso, mencionou este acontecimento na Surata Noé.

Ibn 'Abbas narrou:

"Na verdade, estes são os cinco nomes de homens justos do povo. Quando morreram, Shaytan sussurrou a seu povo que fizesse estátuas deles e colocasse essas estátuas nos locais de encontro, como uma recordação deles e assim eles fizeram.

No entanto, nenhum deles adorava essas estátuas até que morreram e o objetivo das estátuas foi esquecido. Então (a geração seguinte) começou a adorá-las."

"Wadda era um muçulmano que era amado por seu povo. Quando ele morreu, o povo começou a se reunir em volta de seu túmulo na terra de Babel, lamentando e chorando. Assim, quando Iblis (Satanás) os viu chorando e se lamentando, tomou a forma de um homem e chegou a eles dizendo: 'Vejo que estão chorando e lamentando por ele. Assim, por que não fazem um quadro dele (ou seja, uma estátua) e a coloca em seus locais de reunião para que ele possa ser recordado?' E eles disseram: 'Sim'. E fizeram um quadro dele e o colocaram no local de reuniões com o objetivo de servir de recordação para eles.

Quando Iblis viu como eles se recordavam de Wadda com tanta frequência, disse: 'Por que cada um de vocês não faz um quadro semelhante e o coloca em sua própria casa para que ele possa ser recordado (constantemente)?'

E todos disseram "sim". E cada casa teve uma imagem dele que eles adoravam e veneravam e que os recordava sempre de Wadda."

Abu Ja'far disse: "A última geração viu o que a (geração precedente) tinha feito e achou que ... a ponto de o tomar como ilah (divindade) para ser adorado juntamente com Allah. E ele disse: "Este foi o primeiro ídolo adorado diferente de Allah e chamaram-no de Wadda."

Assim, a sabedoria de Allah, o Abençoado, o Altíssimo, foi cumprida quando Ele enviou Mohammad (SAW) como o último Profeta e fez da Shari'ah a conclusão de todas as leis prescritas divinamente, onde Ele proíbe todos os meios e caminhos pelos quais as pessoas possam cair em Shirk, que é o maior dos pecados.

Por esta razão, construir santuários sobre os túmulos ou intencionalmente viajar até eles, tomá-los como locais de festividade e reunião, e jurar pelo morto de um túmulo, tudo isso foi proibido, pois conduz ao excesso e leva à adoração de outra divindade além de Allah, o Altíssimo.

Existem 2 tipos de Shirk:

Shirk al akbar (shirk maior) e Shirk al azghar (Shirk menor)

Shirk MAIOR

Existem diversos tipos de shirk maior, vejamos:

1) **Shirk no Du'a:** Invocar a outros além de Allah, tal como um profeta, um homem justo, etc, buscando por ex. Sustento, cura de uma doença. Allah SWT disse:

“Não invoques, em vez de Allah, o que não pode favorecer-te nem prejudicar-te, porque se o fizeres, serás, então, um dos iníquos.” (10:106)

“Quando os invocardes, não ouvirão a vossa súplica e, mesmo se a ouvirem, não vos atenderão. E no Dia da Ressurreição renegarão a vossa idolatria; e ninguém te informará (ó humano) como o Onisciente.” (35:13-14)

2) **Shirk nos atributos de Allah:** Crer que alguém possa ter os atributos divinos, por ex crer que um profeta ou homem justo tem o conhecimento do oculto.

“Ele possui as chaves do incognoscível, coisa que ninguém, além d’Ele, possui” (6:59)

3) **Shirk Al Mahaba (Shirk no Amor):** Amar a alguém no mesmo grau que ama a Allah.

“Entre os humanos há aqueles que adotam, em vez de Allah, rivais (a Ele) aos quais professam igual amor que a Ele; mas os fiéis só amam fervorosamente a Allah.” (2:165)

2) **Shirk At Ta`a (Obediência):** Obedecer a alguém contra a autoridade de Allah.

“Tomaram por senhores seus rabinos e seus monges em vez de Allah, assim como fizeram com o Messias, filho de Maria, quando não lhes foi ordenado adorar senão a Allah. Não há mais divindade além d’Ele! Glorificado seja pelos parceiros que Lhe atribuem!” (9:31)

O Profeta SAAS disse:

“Não pode haver nenhuma obediência a algum ser criado se se contradiz com a obediência ao Criador”.

5) Shirk Al-Hulul (o Shirk de crer no panteísmo) Doutrina segundo a qual só o mundo é real, sendo Deus a soma de tudo quanto existe.

Existe a crença de que Deus esta unificado com Sua criação, ou seja, que Deus e Sua criação é uma coisa só. Esta doutrina define a Allah como habitante das distintas forças e poderes do universo. Doutrina segundo a qual só o mundo é real, sendo Deus a soma de tudo quanto existe.

Allah está muito acima do que eles lhe atribuem. Allah está acima sobre seu 'Arsh (Trono) e é diferente da Sua criação. Ele conhece tudo, Vê tudo, o oculto e o evidente. Ele abarca tudo mas em nada habita. O conceito de "encarnação" de Allah em Jesus, segundo os cristãos, contradiz os Perfeitos Atributos de Allah. Ninguém com senso comum mais simples poderia ou chegaria a pensar que Allah está unificado com um ser humano porque isto necessitaria de uma mudança de seus Atributos, tão divinos e tão perfeitos e sem igual a aqueles que pertencem ao imperfeito ser humano. Toda a criação é de Allah, O Criador. A Ele basta dizer «Seja» e é. Ele é o mais Glorificado em Seus Nomes e Atributos.

6) O Shirk de Tas-Sar'ruf (Direção dos Assuntos)

Isto é, crer que há algumas pessoas que podem dirigir os assuntos do universo. Os sufís místicos chaman a essas pessoas de Aqta. Vejamos que aqueles que cometeram Shirk na Arabia no tempo do Profeta [s.a.w.] sabiam que só Allah é o Único que controla e dirige os assuntos do universo. Eles, no entanto, colocavam intermediários com Allah, cometendo shirk ao adorá-los (solicitando a seus intermediários ajuda, socorro, etc.) Eles não cometeram o Shirk Ruboobiyah (i.e., eles testificaram que Allah é o verdadeiro Senhor, Sustentador, Provedor, Criador, O Único que dirige os assuntos, e o Perfeito Amo).

“Dize: Quem vos agracia com os seus bens do céu e da terra? Quem possui poder sobre a audição e a visão? E quem rege todos os assuntos? Dirão: ALLAH! Dize, então: Por que não O temeis?” (10:31)

7) Shirk Al-Khau'f (Temor)

É temer que alguns homens (mortos ou vivos, presentes ou ausentes) tem certos poderes pelos quais causam danos a outros.

“Acaso, não é Allah suficiente Custódio para o Seus servo? Porém, eles tratarão de amedrontar-te com as outras divindades, além d’Ele! Mas quem Allah extraviar não terá orientador algum.” (39:36)

“E como hei de temer o que idolatrais, uma vez que vós não temeis atribuir parceiros a Allah, sem que Ele vos tenha concedido autoridade para isso? Qual dos dois partidos é mais digno de confiança? Dizei-o, se o sabeis.” (6:81)

É normal sentir medo de certos animais ou de um cruel opressor, e isto não é Shirk.

8) Shirk Al-Hakimyeeyah (Soberanía)

Escolher ou aceitar um governo além de um governo de Allah, e crer que é melhor que o de Allah ou semelhante, é Shirk. Aqueles que recorrem à implementação e adoção de leis que são contraditórias com as leis Islâmicas cometem Kuffr. Similarmente, aqueles que crêem que as leis islâmicas não servem para os tempos contemporâneos, cometem Kuffr. Allah (SW) disse:

“Quê! Há, acaso, (seres) parceiros (de Allah) que lhes tenham instituído algo a respeito da religião, sem a autorização de Allah?” (42:21)

Observações:

1- As ações de uma pessoa que comete Shirk Maior serão em vão.

“Já te foi revelado assim como aos teus antepassados: Se idolatras, certamente tornar-se-á sem efeito a tua obra, e te contarás entre os desventurados.” (39:65)

2.- Allah não perdoa a aqueles que cometem Shirk Maior exceto aqueles que sinceramente se arrependem e se afastem disso. O Profeta [s.a.w.] disse:

"Quem morre sem associar algo (ou alguém) com Allah entrará Aj-Jannah e quem morre associando algo (ou alguém) com Allah entrará no Fogo do Inferno."

Anas [ra.a.] narrou: Escutei o Mensageiro de Allah [s.a.w.] dizer: Allah SWT disse:

“Oh Filho de Adão, sempre que Me implorares e Me suplicares, Eu te perdorei o que houveres feito sem que nada Me importe! Oh Filho de Adão, ainda que suas faltas alcancem os horizontes do céu, e Me pedires perdão te Perdoarei! Oh Filho de Adão, ainda se vieres a Mim, depois de haveres cometido tantas faltas que dessem para encher a terra e te encontrares comigo sem nada nem ninguém associar a Mim, iria te conceder um perdão que cobriria toda a Terra.”

Este hadith não é uma brecha aberta para cometer pecados grandes. Allah pode ou não (Ele é o mais Justo e Todo Sabio) castigar a alguns muçulmanos. Em caso de castigo, nenhum muçulmano estará eternamente no Inferno, isto porque crêem no Tawheed, aqueles que forem castigados serão subtraídos do Inferno e colocados na vida eterna do Paraíso. O Profeta [s.a.w.] disse:

Relata Abu Sa'eed Al-Khudri que o Mensageiro de Allah [s.a.w.] disse: “Os habitantes (permanentes) do Fogo são aqueles que são condenados a ele, e a

verdade é que não estarão nem vivos nem mortos nele. Mas as pessoas a quem o Fogo afligirá (temporalmente) em consideração de seus pecados, ele lhes causará a morte até que se convertam em carvão. Então lhe será garantido uma intercessão e serão trazidos em grupos e serão dispersados sobre os rios do Paraíso e então se dirá: Oh habitantes do Paraíso! Joguem água sobre eles! ..."

"Quando as pessoas do Paraíso entrem Nele e as pessoas do Inferno entre no Inferno, Allah ordenará a aqueles que tiveram fé equivalente ao peso de um grão de semente de mostarda será tirado do Inferno."

O SHIRK MENOR

Este é um grande pecado. Poderia conduzir ao Shirk maior. Isto não torna um muçulmano Kaffir (i. e., não-muçulmano). Ele comete um grande pecado, mas permanece como muçulmano exceto que desconsidere as proibições de Allah e as faça permissível para ele mesmo. Neste caso ele sai das linhas do Islam. Os seguintes são considerados islamicamente como atos de Shirk Menor.

a) - Menor Riya' (pretenção menor)

O muçulmano faz a oração para Allah e trabalha para Allah. Quando ele começa a fazer atos de adoração melhor somente porque alguém está presente ele comete Riya' Menor.

Qualquer ato de adoração ou ato religioso feito para ganhar admiração, elogios, fama, ou com propósitos mundanos é um ato de Riya'.

“Por conseguinte, quem espera o comparecimento perante seu Senhor que pratique o bem e não associe ninguém ao culto d’Ele.” (18:110)

O Profeta [s.a.w.] disse:

"A coisa que mais temo por vocês é o Shirk menor: Riya'. No Dia de Ajustar Contas quando Allah recompense a humanidade de acordo com seus atos, Ele dirá: 'Vá atrás daqueles para os quais vocês ostentavam vossos atos e vejam se terão alguma recompensa deles'".

b) - Fazer um Juramento a outro que não seja Allah

Porque o Profeta {s.a.w.} disse:

"Quem quer que faça um juramento a outro que não Allah então cometeu Shirk."

c) - Ash-Shirk Al-Khafy

Este é no caso de dizer: "Se eu tivesse feito (ou não feito) tal e tal ou tivesse dito tal e tal eu teria triunfado." Isto implica em estar insatisfeito com a condição inevitável que foi ordenada por Allah. Também se alguém disser: "Se não tivesse sido por Allah e por ti, não haveria conseguido realizar tal e tal.." O profeta (s.a.w.) disse:

"Não diga: 'Se Allah e tal fulano quisesse!' mas em seu lugar diga: Se Allah tivesse querido então tal e tal fulano queria".

O Profeta (s.a.w.) advertiu que:

"O Shirk na Nação Muçulmana é mais oculto que o andar sigiloso da formiga negra, e lhes direi sobre algo que se fizerdes, evitará tanto o shirk maior quanto o menor: digam:

"Oh Allah! Busco refúgio em Ti de associar contigo (alguém/algo) conscientemente e busco teu Perdão se o fiz inconscientemente."

Algumas Formas de Shirk disseminadas entres as pessoas:

1) Solicitar a outro que não seja Allah (um profeta, um homem piedoso, um líder morto, um sábio morto, etc.)

2) Enterrar homens justos dentro de Mesquitas. Também circundar ao redor de tumbas (dentro ou fora das mesquitas) ou tocá-los (com propósito de obter bençãos) ou buscar sua ajuda, etc., são atos de Shirk.

Pero alguien puede preguntarse: ¿Por qué la tumba del profeta está dentro de la mezquita? Para aclarar este asunto, hay cuatro hechos que necesitan saber:

a) El profeta (s.a.w.) fue enterrado dentro del cuarto de su esposa A'isha y el cuarto de ella no era una mezquita.

b) El profeta (s.a.w.) estableció la mezquita durante su vida fuera del apartamento de A'isha.

c) Es el profeta (s.a.w.) quien había prohibido el establecimiento de mezquitas sobre sitios sepulcrales, él dijo:

"La maldición de Allah esteja sobre os judios e cristianos, que tomara, os tumulos de sus profetas como Masayid (lugares de adoración)."

d) El hecho histórico registra que durante el Khilifah (periodo de gobierno) de Al-Walid Bin Abdul Malik (86-96 H * 705-715 d. C.) hubo una ampliación de la mezquita y él (que Allah lo perdone) incluyó el apartamento de A'isha (ra.a). Los compañeros del profeta (s.a.w.) fueron cuidadosos de mantener la mezquita y el apartamento de A'isha separados. De hecho cuando Omar y Uthman ampliaron la mezquita por primera vez, ellos no incluyeron la tumba en sus planes. Como está ahora, a la gente no se le

permite realizar innovaciones dentro de la religión mirando a la tumba. La excusa dada por aquellos que entierran a los piadosos y los justos dentro de mezquitas es por lo tanto absurda e inaceptable. La acción de incorporar el cuarto dentro de los límites de la mezquita está mal. Pero nunca fue con las intenciones de provocar escenas de prácticas Shirk.

3) Sacrificar ou oferecer dinheiro aos chamados "piadosos" e fazer votos a outros além de Allah:

“Porque cumprem os seus votos e temem o dia em que o mal estará espalhado”(76:7)

O Profeta (s.a.w.) disse:

"A maldição de Allah esteja sobre aqueles que oferecem um sacrifício a outro que não Allah."

4) Orar virado para os túmulos . Isto é proibido porque o Profeta (s.a.w.) disse:

"Não sentem sobre as tumbas e não orem com o rosto virado para eles."

5) Shirk na legislação: Alguns governantes dos países islâmicos tem adotado leis feitas pelo homem e de todo coração apoiam estas leis, ao invés da Lei de Allah. Isto é Shirk Maior.

OS MALES DO SHIRK

1- É um insulto para o intelecto e a dignidade humana. Allah havia honrado os filhos de Adão e colocou as fontes da Terra e dos Céus abaixo da disposição do homem. Mas esses tomaram aqueles que faziam parte desta criação como deuses rivais a Allah. Que diremos de alguém que escolhe adorar um rio, uma vaca, túmulos, o sol, a lua ou outros humanos? A seguinte Ayah do Quran é o melhor conselho:

“E os que eles invocam, em vez de Deus, nada podem criar, posto que eles mesmos são criados. São mortos, sem vida, e ignoram quando serão ressuscitados.” (16:21)

2- É um caminho aberto para superstições e falsidades. Aqueles que crêem que há influências neste Universo por outros além de Allah (por estrelas, gênios, fantasmas, espíritos, etc.), suas mentes se tornam fáceis para adotar qualquer superstição. Eles crêem na magia, feitiçaria, bruxaria, adivinhos, astrologia, numerologia e signos do zodíaco. É um circulo vicioso.

3- Shirk é uma grave injustiça, porque o Mushrik se torna um escravo de um ser criado como ele mesmo. O Mushrik dá certos direitos ao rival que ele colocou ao lado de Allah. Isto é injusto.

4- Shirk é uma fonte de medo e desilusão. A pessoa que aceita superstições e outras formas de falsidade se torna dependente de muitas e falsas deidades. Entra em um estado de medo porque as falsas deidades são incapazes de lhe trazer qualquer bem, pois eles são incapazes de defenderem a si mesmos! Allah (SWT) disse:

“Infundiremos terror nos corações dos incrédulos, por terem atribuído parceiros a Deus, sem que Ele lhes tivesse conferido autoridade alguma para isso. Sua morada será o fogo infernal. Quão funesta é a morada dos iníquos!” (3:151)

5- Shirk faz o Mushrik dependente de suas falsas deidades. A motivação do Mushrik para fazer atos bons será inativa da. Ele não vacilaria em fazer o mal crendo que sua falsa deidade intercederá por ele!

“E adoram, em vez de Allah, os que não poder prejudicá-los nem beneficiá-los, dizendo: Estes são os nossos intercessores junto a Deus. Pretendeis ensinar a Deus algo que Ele possa ignorar dos céus e da terra? Glorificado e exaltado seja de tudo quanto Lhe atribuem!” (10:18)

Isso é o que os cristãos fizeram com Jesus (AS). Eles crêem que Jesus morreu sobre a cruz para a redenção da humanidade e pelo perdão de seus pecados. Esta é a doutrina de Paulo que apresentou Jesus (AS) como o poder redentor, "provido a expiação para os pecadores que creram nele."

Esta é uma opinião falha sobre Jesus e sobre o Senhor de Jesus (Allah), O Misericordioso, Misericordioso. De acordo com os textos bíblicos, há muitas referências que contradizem a doutrina de Paulo. Certamente Allah salvou Jesus da morte e lhe elevou aos céus. Allah disse:

“E por dizerem: Matamos o Messias, Jesus, filho de Maria, o Mensageiro de Allah, embora não sendo, na realidade, certo que o mataram, nem o crucificaram, senão que isso lhes foi simulado. E aqueles que discordam, quanto a isso, estão na dúvida, porque não possuem conhecimento algum, abstraindo-se tão-somente em conjecturas; porém, o fato é que não o mataram. Outrossim, Allah fê-lo ascender até Ele, porque é Poderoso, Prudentíssimo.” (4: 157-158)

E disse tb: **"E recorda-te de quando Allah disse: Ó Jesus, filho de Maria! Foste tu que disseste aos homens: Tomai a mim e a minha mãe pôr duas divindades, em vez de Allah?"**

Respondeu: Glorificado sejas! É inconcebível que eu tenha dito o que pôr direito não me corresponde. Se o tivesse dito, tê-lo-ias sabido, porque Tu conheces a natureza da minha mente, ao passo que ignoro o que encerra a Tua. Somente Tu

és o conhecedor do incognocível. Não lhes disse, senão o que me ordenastes: Adorai a Allah, meu Senhor e o vosso! E enquanto permaneci entre eles, fui testemunha contra eles; e quando quiseste encerrar os meus dias na terra, foste Tu o seu Único observador, porque és Testemunha de tudo. Se Tu os castigas é porque são teus servos; e se o perdoas; é porque Tu és o Poderoso, o Prudentíssimo." (5ª Surata Al Máida, versículos 116 ao 118)

6 - Shirk é a causa para a Morada Eterna no Fogo do Inferno e uma perda completa das ações da vida deste Mundo:

“São blasfemos aqueles que dizem: Allah é o Messias, filho de Maria, ainda quando o mesmo Messias disse: Ó israelitas, adorai a Allah, Que é meu Senhor e vosso. A quem atribuir parceiros a Allah, ser-lhe-á vedada a entrada no Paraíso e sua morada será o fogo infernal! Os iníquos jamais terão socorredores.” (5:72)

7- O Shirk é uma causa de divisão da Nação Muçulmana. Allah (SWT) disse:

“Voltai-vos contritos a Ele, temei-O, observai a oração e não vos conteis entre os que (Lhe) atribuem parceiros. Que dividiram a sua religião e formaram seitas, em que cada partido exulta no dogma que lhe é intrínseco.” (30:32)

“Então, Nos disporemos a aquilatar as suas ações, e as reduziremos a moléculas de pó dispersas.” (25:23)

Em um hadith o Profeta SAAS disse: **“Vocês sabem qual é o direito de Allah com relação ao seu servo e qual o direito do servo com relação a Allah? O direito de Allah com relação ao seu servo é que seu servo não associe nada a Ele, e o direito do servo com relação a Allah e que Ele não castigue aquele que não lhe associar nada.”**

Aqueles que cometeram pecados não devem desesperar e perderem a esperança. Devem saber que Allah é o Único Verdadeiro Deus, que pode perdoar todos os pecados, incluindo o Shirk, se as pessoas sinceramente se arrependem voltados a Ele (SWT):

“Dize: Ó servos meus, que se excederam contra si próprios, não desesperéis da misericórdia de Deus; certamente, Ele perdoa todos os pecados, porque Ele é o Indulgente, o Misericordiosíssimo.” (39:53)

E que a paz e as bênçãos de Allah estejam com o Mensageiro de Allah e com seus seguidores até o dia do Juízo Final, e Louvado Seja Allah, Senhor do Universo!

TAWHID

A Fé na Unicidade de Deus

Por Abul A'La Mawdudi

O ensinamento mais importante e mais fundamental do Profeta Mohammad (saw) é a fé na unicidade de Deus, que é expressa no *Kalimah* do Islam como "Não há outra divindade senão Allah" (*la ilaha illallah*). Esta bela sentença é a pedra fundamental do Islam, sua fundação e sua essência. É a expressão desta crença que faz a diferença entre um verdadeiro muçulmano e um *kafir* (descrente), um *mushrik* (aquele que associa parceiros a Deus em Sua Divindade) ou um *dahriyah* (um ateu).

A aceitação ou a negação desta sentença produz uma infinidade de diferenças entre um homem e outro homem. Aqueles que crêem nela transformam-se em uma única comunidade e aqueles que não crêem nela forma um grupo oposto. Para os crentes, é o progresso e o êxito neste mundo e noutro, enquanto que para os descrentes restam o fracasso e a ingnomínia.

Mas, a diferença entre crentes e descrentes não se resume a um simples recitar de algumas palavras. É evidente que a mera declaração de uma frase ou duas não é importante. A verdadeira diferença está na aceitação consciente desta doutrina e na total adesão a ela como forma de vida. A repetição da palavra "comida" não aplaca a fome, entoar uma prescrição médica não cura a doença.

Da mesma forma, se o *Kalimah* for repetido sem a compreensão de seu sentido, não poderá promover a revolução a que ele se propõe fazer. Isto só acontecerá se a pessoa alcançar o verdadeiro sentido da doutrina e aceitá-la, e segui-la, na letra e no espírito. Evitamos o fogo porque sabemos que ele queima; ficamos afastados do veneno porque sabemos que ele pode causar a morte. Igualmente, se o verdadeiro significado do Tawhid for compreendido em sua essência, evitaremos, em nossa crença e em nossos atos, toda forma de descrença, ateísmo e politeísmo. Esta é a consequência natural da crença na Unicidade de Deus.

O Significado do *Kalimah*

A palavra *ilah*, em árabe, quer dizer "aquele que é adorado", ou seja, um ser que, por sua grandeza e poder, é considerado merecedor de ser adorado: a quem se curva com humildade e submissão. Qualquer coisa ou ser possuidor de tão grande poder também é chamado de *ilah*. O conceito de *ilah* compreende, ainda, a idéia de alguém que possui poderes infinitos e transmite o sentido de que os outros são dependentes de *ilah*, mas que ele não depende de ninguém. A palavra *ilah* também traz um sentido de encobrimento e mistério. A palavra *Khuda*, em persa, *Deva*, em hindu, e Deus, em

português, tem conotações similares. Outras línguas também possuem palavras com sentido semelhante. (1)

Por outro lado, a palavra *Allah*, é o nome pessoal essencial de Deus. *La ilaha illallah* significa literalmente "Não há outro *ilah* exceto Um Grande Ser, conhecido pelo nome de *Allah*." Significa que no universo todo, não existe absolutamente qualquer outro ser digno de ser adorado que não seja Allah, que é o único diante de Quem as cabeças devem se curvar em submissão e adoração, que Ele é o único Ser que possui todos os poderes, que todos precisamos de Suas bênçãos e que somos obrigados a buscar Seu socorro. Ele está oculto de nossos sentidos e nossa inteligência não percebe o que Ele é.

Agora, que conhecemos o significado dessas palavras, vamos tentar entender a sua verdadeira importância.

Desde os primórdios da história do homem, assim como dos mais remotos achados da antiguidade de que fomos capazes de encontrar, que o homem, em cada época, reconheceu uma divindade ou várias e as adorava. Mesmo hoje, toda nação, desde a mais primitiva até a mais avançada, crê nisto e adora algumas divindades. Ter uma divindade e adorá-la faz parte da natureza humana. Existe alguma coisa na alma do homem que o força a agir assim.

Mas, a questão é: O que é esta coisa e por que o homem se sente compelido a agir assim? A resposta a esta indagação pode ser descoberta se olharmos para a posição do homem neste imenso universo. Nem o homem, nem sua natureza, são onipotentes. Ele não é auto-suficiente e nem autocriador e seus poderes são limitados. Na verdade, ele é fraco, débil, necessitado e destituído.

Ele depende de uma quantidade enorme de forças para manter sua existência, mas nem todas elas estão inteiramente sob seu controle. Algumas vezes parece que ele tem poder sobre elas, de uma forma simples e natural, mas, outras vezes, ele se encontra privado delas. Existem muitas coisas importantes e valiosas que ele se esforça por conseguir, algumas vezes ele consegue, outras não, pelo fato de ele não ter o poder de obtê-las. Existem muitas coisas que o prejudicam, acidentes acabam com o trabalho de toda uma vida em segundos, o acaso leva suas esperanças a um rápido fim, a doença, as preocupações e as calamidades estão sempre ameaçando-o e frustrando seu caminho para a felicidade. Ele tenta afastar-se delas mas pode encontrar tanto o êxito como o fracasso.

Existem muitas coisas cuja grandeza e esplendor o intimidam: as montanhas e os rios, os animais gigantes e as feras. Ele experimenta terremotos, tempestades e outros desastres naturais. Ele observa as nuvens sobre sua cabeça e as vê ficando espessas e escuras, os raios trovejando e a chuva pesada caindo. Ele vê o sol, a lua e as estrelas em seus movimentos constantes. Ele pensa em como são grandes e poderosos esses corpos celestes em comparação com ele, tão frágil e insignificante!

Este grande fenômeno, por um lado, e a consciência de sua fragilidade, por outro, imprimem no homem um profundo sentido de sua própria fraqueza, insignificância e desamparo. E é bastante natural que uma idéia primitiva de divindade deva coincidir com este sentimento. Ele pensa nas mãos que manejam essas forças. A percepção de sua grandeza o faz curvar-se em submissão, a percepção de seu poderio o faz buscar por socorro. Ele tenta satisfazê-las para que elas o beneficiem, e ele as teme e tenta escapar de sua fúria para não ser destruído por elas.

No mais primitivo estágio de ignorância, o homem acha que os grandes objetos da natureza, cujo esplendor e glória são visíveis e que lhe parecem benéficos ou prejudiciais, são detentores de poder e autoridade verdadeiros, e, por consequência, são divinos. Assim, ele adora as árvores, os animais, os rios, as montanhas, o fogo, a chuva, o ar, os corpos pesados e vários outros objetos. Esta é a pior forma de ignorância.

Quando sua ignorância se dissipa até um determinado ponto e alguns vislumbres de luz e conhecimento surgem em seu horizonte intelectual, ele começa a perceber que esses objetos grandes e poderosos também são tão desamparados e dependentes, ou antes, eles são ainda mais dependentes e desamparados. O maior e mais forte animal também morre, da mesma forma que um micróbio ínfimo, e perde todo seu poder; os grandes rios surgem e desaparecem; as montanhas imensas são dinamitadas e fragmentadas pelo próprio homem; a produtividade da terra não está sob controle da terra - a água a torna próspera e a falta dela a torna árida. Mesmo a água não é independente. Ela precisa do ar que traz as nuvens. O ar também é impotente e para que seja útil, ele também depende de outras causas. A lua, o sol e as estrelas também estão presos a uma lei externa poderosa, cujos ditames determinam o mais delicado movimento.

Após tais considerações, a mente do homem se volta para a possibilidade de um grande poder misterioso, de natureza divina que controla os objetos que ele vê e que são depositários de toda a autoridade. Essas reflexões abrem espaço para crença em poderes misteriosos por trás dos fenômenos naturais, com vários deuses governando partes e aspectos da natureza, como o ar, a luz e a água. Formas materiais ou símbolos são construídos para representá-los e o homem começa a adorar essas formas ou símbolos. Isto também é uma forma de ignorância e a realidade permanece oculta aos olhos do homem neste estágio intelectual e de caminhada cultural.

À medida em que o homem progride em conhecimento e aprendizagem, e medita mais e mais profundamente sobre os problemas fundamentais da existência, ele descobre uma lei onipotente e um controle total do universo. A regularidade absoluta do nascer do sol e do pôr-do-sol, os ventos e as chuvas, o movimento das estrelas e as estações do ano! Como funcionam conjuntamente numa harmonia maravilhosa com as várias e diferentes forças. E como esta lei é sublimemente sábia e eficaz, por intermédio da qual todas as várias causas do universo são feitas para funcionarem coordenadas, num tempo determinado para um acontecimento determinado! Observar esta uniformidade, regularidade e obediência total a uma grande lei em todos os campos da Natureza, até

um politeísta se acha obrigado a crer que deve haver uma divindade maior do que todas as outras, exercendo autoridade suprema. Porque, se fossem divindades separadas e independentes, toda o mecanismo do universo estaria comprometido.

O homem chama esta divindade maior por nomes diferentes como *Allah*, *Permeshwar*, *Khuda-i-Khuda'igan*, *God*, *Deus*. Mas, a escuridão da ignorância ainda persiste, ele continua adorando divindades menores juntamente com este Ser Supremo. Ele imagina que o Reino Divino de Deus não é diferente dos reinos terrestres. Como um governante que tem muitos ministros, parceiros de confiança, governadores e outros funcionários responsáveis, as divindades menores são como funcionários responsáveis sob as ordens do Deus Maior, de quem ele não se aproxima a não ser por intermédio dessas entidades. Portanto, elas também devem ser adoradas e solicitadas e não devem, em hipótese alguma, ser ofendidas. Elas são tidas como agentes, através dos quais pode-se chegar ao Grande Deus.

Quanto mais o homem aumenta seu conhecimento maior é sua insatisfação com a multiplicidade de divindades. Assim, o número de divindades menores começa a diminuir. Chegam mais homens iluminados sob o holofote da investigação e finalmente descobrem que nenhuma dessas divindades criadas pelo homem tem qualquer característica divina; elas próprias são criaturas como o homem, embora um pouco menos desamparadas. Portanto, elas são eliminadas uma a uma até restar somente um Deus.

Mas o conceito de um Deus único ainda está impregnado de alguns remanescentes dos elementos da ignorância. Algumas pessoas imaginam que Ele tem um corpo como os homens, e que está em um determinado lugar. Outros acreditam que Deus desceu à terra sob a forma humana; outros, ainda, acham que Deus, após executar suas tarefas, retirou-se e agora está descansando. Alguns acreditam que só se chega a Deus através dos santos e espíritos e que nada pode ser alcançado sem a intercessão deles. Outros imaginam que Deus tem uma forma ou imagem e acham que é preciso manter esta imagem diante deles com o objetivo de ser adorado.

Essas noções distorcidas da divindade persistiram e permaneceram e muitas delas ainda prevalecem entre os diversos povos até os dias de hoje.

Tawhid é o mais elevado conceito de divindade, o conhecimento que Deus, através de Seus Profetas, enviou para a humanidade em todas as épocas. Foi com este conhecimento que, no começo, Adão foi enviado à terra; foi o mesmo conhecimento que foi revelado a Noé, Abraão, Moisés e Jesus (saw). Foi este conhecimento que Mohammad (saw) trouxe à humanidade. É o Conhecimento puro e absoluto, sem a menor sombra de ignorância. O homem tornou-se culpado de *shirk*, de idolatria e *kufr* só porque ele se afastou dos ensinamentos dos Profetas e passou a depender de seu raciocínio débil, de suas falsas percepções ou interpretações preconceituosas. *Tawhid* dispersa todas as nuvens da ignorância e ilumina o horizonte com a luz da realidade.

Vamos ver quais realidades importantes o conceito de *Tawhid* - esta pequena sentença: la ilaha illallah - envolve: qual a verdade que ele transmite e que crenças ele alimenta.

Primeiro, somos desafiados com a questão do universo. Ficamos face a face com um universo infinito e imenso. A mente do homem não compreende seu começo e não visualiza o seu fim. Ele se move em um curso característico deste tempos imemoriais e continua sua jornada para a sua imensa perspectiva de futuro. Quantidades incalculáveis de criaturas surgiram neste universo e continuarão surgindo a cada dia. É tão desorientador que o homem racional se acha perplexo. Ele é incapaz de compreender e alcançar esta realidade com sua visão comum. Ele não acredita que tudo isto surgiu por acaso. O universo não é uma massa fortuita de matéria. Não é uma série de objetos desordenados. Não é uma aglomeração de coisas caóticas e sem sentido. Tudo isto não pode existir sem um Criador, um Projetista, um Controlador, um Governante.

Mas, quem pode criar e controlar este universo majestoso? Somente Ele pode, Aquele que é o Senhor de tudo; Aquele que é Infinito e Eterno; Aquele que é Todo Poderoso, Onisciente, Onipotente e o Mais Sábio; Aquele que tudo sabe e tudo vê. Ele deve ter autoridade suprema sobre tudo o que existe no universo. Ele possui poderes ilimitados, deve ser o Senhor do universo e de tudo que nele se contém, deve ser livre de falhas ou fraquezas e ninguém tem o poder de interferir em Seu trabalho. Somente um Ser assim pode ser o Criador, o Controlador e o Governador do universo.

Segundo, é fundamental que todos esses atributos e poderes divinos devam ser investidos em um Único Ser: não é possível coexistirem duas ou mais personalidades que tenham poderes e atributos iguais. Acabam se chocando. Portanto, deve haver um único Ser Supremo, controlando todos os outros. Não se pode imaginar dois governadores de uma mesma província, ou dois comandantes supremos de um mesmo exército. Da mesma forma, a distribuição de poderes entre divindades diferentes, ao ponto de, por exemplo, uma ser todo conhecimento, a outra ser provedora e uma terceira criar a vida - e cada uma delas tendo um domínio específico - também é impensável. O universo é um todo indivisível e cada uma dessas divindades serão dependentes umas das outras na execução de seu trabalho. Fatalmente ocorrerá uma falta de coordenação. E se isso acontecesse, o mundo se partiria em pedaços. Esses atributos também são intransferíveis. Não é possível que um determinado atributo esteja presente em uma certa divindade num certo momento e que em outro possa ser encontrado em outra divindade. Um ser divino que é incapaz de permanecer vivo por si mesmo, não pode dar a vida a outros. Aquele que não protege seu próprio poder divino não pode ser adequado para governar este vasto universo sem fim.

Quanto mais meditamos, mais firme deve ser a nossa convicção de que todos os poderes e atributos divinos devem existir em um único e mesmo Ser. Portanto, o politeísmo é uma forma de ignorância que não resiste a uma análise racional. É uma impossibilidade prática. Os fatos da vida e da natureza não se enquadram nisto. Eles praticamente trazem os homens para a Realidade que é *Tawhid*, a Unicidade de Deus.

Com este conceito de Deus em mente, olhemos agora para este vasto universo. Esforcemo-nos ao máximo para dizer se encontramos entre todas as coisas que vemos, entre todos os objetos que percebemos, entre tudo o que podemos pensar, sentir ou imaginar - tudo o que o nosso conhecimento pode abranger - alguém que possua tais atributos. O sol, a lua, as estrelas, os animais, os pássaros ou os peixes, matéria, dinheiro, qualquer homem ou grupo de homens - qualquer um deles possui esses atributos? Certamente que não! Porque tudo no universo é criado, controlado e regulado, é dependente dos outros, é mortal e transitório; os movimentos, por menores que sejam, são controlados por uma lei inexorável que não admite qualquer desvio. Sua condição de desamparo prova que a qualidade da divindade não se encaixa em seus corpos. Eles não possuem o menor vestígio de divindade e não têm nada a ver com ela. Trata-se de uma paródia da verdade e uma loucura atribuir uma condição divina a eles.

Este é o sentido de *la ilaha* (não há deus), nenhum ser humano ou objeto material possui o poder divino e autoridade que seja digno de obediência e adoração.

Mas, nossa busca não termina aqui. Descobrimos que qualquer elemento humano ou material do universo não está investido de divindade e que ninguém possui o mais leve traço dela. Isto nos leva à conclusão de que existe um Ser Supremo, acima de tudo o que nossos olhos vêem no universo. Quem possui atributos divinos, quem é a Vontade por trás dos fenômenos, o Criador deste grande universo, o Controlador de suas leis, o Governador de seu ritmo sereno, o Administrador de tudo o que funciona: Ele é Allah, o Senhor do Universo e ninguém e nada pode ser associado a Ele em Sua Divindade. Este é o significado de *illallah* (exceto Allah).

Este conhecimento é superior a todos os outros conhecimentos e o maior que podemos exercer, e que nos trará a convicção de que este é o ponto de partida de todo o conhecimento. Em todo campo da investigação - seja a física, a química, a astronomia, a geologia, a biologia, a zoologia, a economia, a política, a sociologia ou as ciências humanas, descobriremos que quanto mais explorarmos, mais evidentes se tornam as indicações da verdade do *La ilah*. Este é o conceito que abre as portas da pesquisa e da investigação e ilumina os caminhos do conhecimento com a luz da realidade. E se negarmos ou desrespeitarmos esta realidade, encontraremos, a cada passo, a desilusão, porque a negação desta verdade primeira priva o universo de todo o significado e importância.

Abul A'La Mawdudi, Towards Understanding Islam

(1) - Em grego é *Oeo's*, em latim *Deus*, em gótico *Guth*, em alemão *Gott*. Ver *Encyclopaedia Britannica* (Chicago. 1956) Vol. X, p. 460. - *Editor*.